

A PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DE NOVOS DESAFIOS

SOUZA, Marilene Proença Rebello de – USP

MIRANDA, Marília Gouvea de – UFG

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza – PUC-SP

GT: Psicologia da Educação / n.20

A questão da relação estabelecida entre conhecimentos produzidos na área da Educação e da Psicologia tem se tornado objeto de muitos estudos, discussões e abordagens. De alguma maneira, durante décadas, a produção de conhecimento na interface das duas áreas vem sendo construída. Podemos afirmar que há um consenso, atualmente, a respeito da importância de considerarmos os processos de escolarização e educativos na sua articulação com as dimensões subjetiva, afetiva e pessoal de professores, alunos e demais agentes escolares, na constituição de políticas públicas, da constituição de sentidos e significados para ensinar e aprender, dentre outros aspectos. Esta discussão vem tomando novos contornos em diferentes momentos históricos, a ponto de iniciarmos a constituição deste GT de Psicologia da Educação no interior da ANPEd. E hoje, considerando-se a análise recente da produção do GT feita por parte de seus membros¹, definimos como relevante dar continuidade ao processo de olhar/perscrutar aspectos dessa relação, dando ao fato maior destaque, a ponto de propô-lo como tema do Trabalho Encomendado do GT de Psicologia da Educação, em comemoração aos 30 anos de ANPED. Partindo da análise apresentada por Schindwein, Souza, Silva, Asbahr e Nadaletto (2006), as discussões efetivadas no interior do GT a respeito da relação entre Psicologia e Educação podem ser identificadas como apresentando três grandes movimentos e que refletem as discussões feitas sobre esta relação:

- a) contribuições e ou implicações das teorias psicológicas à Educação;
- b) análise crítica das apropriações de algumas teorias psicológicas pela Educação, produzindo um movimento de psicologização da educação, e a necessidade da constituição de abordagens críticas no campo da Psicologia da Educação, que superem a primazia do conhecimento psicológico sobre outras modalidades de conhecimento;
- c) análise da constituição da subjetividade nos processos educativos procurando superar a dicotomia Psicologia e Educação, ou seja, a educação apresentada enquanto um espaço privilegiado de constituição dessa subjetividade e de desenvolvimento humano (p.146)

¹ Trata-se do levantamento realizado no ano de 2005 e intitulado “Grupo de Trabalho Psicologia da Educação: uma análise da produção acadêmica (1998-2004)”, publicado na revista Psicologia da Educação, PUC-SP, v.22, 1º. sem., 2006, p.141-162.

Na discussão a respeito das possibilidades da superação da dicotomia Psicologia e Educação e a questão da subjetividade — pensada enquanto categoria analítica do processo de articulação entre as áreas — partilhamos das análises realizadas, em 2006, por Anita Cristina Azevedo Resende (UFG/UCG), Ana Luíza Bustamante Smolka (UNICAMP) e Marisa Lopes Rocha (UERJ) e intitulada *Subjetividade, Concepções e Dilemas*. Neste contexto de análise, não pudemos nos furtar de considerar a importância que determinadas abordagens vêm constituindo no campo educacional, particularmente aquelas que buscam articular elementos da realidade educacional, da materialidade dos processos vividos no interior da escola e a sua apropriação e internalização por aqueles que a vivem e a constituem. Portanto, é nesta direção que vimos, neste trabalho encomendado, dar continuidade a esta discussão em pelo menos três direções: a) que importância têm assumido as concepções histórico-críticas na constituição de uma Psicologia da Educação, visando responder aos desafios postos pelo processo de escolarização? b) qual o eco das produções da Psicologia da Educação nos outros campos do conhecimento? Além disso, quais obstáculos se apresentam para essa articulação? Pretendemos que estas análises sejam realizadas a partir de um olhar sobre a produção do GT, tentando uma compreensão do movimento da Psicologia da Educação, dentro e fora dele. Neste sentido, não podemos deixar de lado a posição proposta pelo GT, de abertura às diferentes correntes e abordagens da Psicologia da Educação, identificando como essa abertura se configura, hoje, em função das demandas e necessidades da área: estas vão provocando mudanças nas demandas (ou ofertas) internas do próprio GT. É importante analisar também a interlocução que o GT tem podido realizar com as demais áreas da ANPEd, por meio das sessões especiais conjuntas, por exemplo.